

ENTREVISTAS

As entrevistas que seguem visam captar as transformações vivenciadas por estudantes, professores e familiar da educação básica e ensino superior macaense. Perguntas objetivas e amplas foram elaboradas, contando com o olhar atento de quem vive a dinâmica pedagógica no seu cotidiano. Dessa maneira, pondo em diálogo a teoria e a prática, as questões que afligiram discentes, docentes e famílias ao longo desses quase dois anos de pandemia podem se tornar mais visíveis e, por assim dizer, compreensíveis até mesmo para aqueles que não possuem proximidade com publicações científicas.

Assim, apresentamos a seguir, três entrevistas, considerando: um professor da educação Básica; um professor do Ensino Superior; um estudante do Ensino Superior e uma mãe de um estudante da Educação Básica. Agradecemos, imensamente, aos que puderam compartilhar conosco suas vivências, impressões e pensamentos acerca deste momento tão difícil e extremamente complexo: Camila Martins Almeida, Professora de Língua Portuguesa e Produção Textual; Professor Ítalo Rodolfo Silva, Doutor do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar da UFRJ Macaé e da pós-graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ ; Discente Epson Alves Araújo, Acadêmico de Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar da UFRJ Macaé e Michelle Martins Mattos Tavares, Fonoaudióloga e mãe de estudantes de 13 e 8 anos.

Os editores.

1 Entrevista concedida pela professora de língua portuguesa e produção textual Camila Martins Almeida

Boletim Ciência Macaé: Começaremos com uma pergunta tão simples quanto profunda: como você vê o retorno às aulas presenciais?

Camila Martins Almenida: Apesar de ter ciência que o retorno é necessário por razões econômicas e pedagógicas, acredito que, agora, o essencial seria priorizar a saúde. Estamos diante de uma pandemia, enfrentando uma doença ainda pouco conhecida, que levou mais de 600 mil pessoas a óbito, dilacerou famílias, trouxe com ela problemas sociais e emocionais. Além disso, o processo de imunização ainda está ocorrendo. De modo que é difícil saber como as mutações do vírus poderão impactar o Brasil e o resto do mundo.

Definitivamente, o retorno poderia ter sido mais debatido com a classe, para que juntos pensássemos numa volta mais oportuna e consciente. A participação dos docentes na tomada de decisão por parte da Secretaria seria bastante proveitosa.

Boletim Ciência Macaé: Numa perspectiva mais estrutural, que aspecto (s) considera frágil (s)? Ou seja, quais são as ameaças e fragilidades que podem afetar o sucesso desse retorno?

Camila Martins Almenida: As escolas em que trabalho estão estruturadas, seguindo as regras de distanciamento, com os materiais sanitários requeridos e afins. Mas, mesmo assim, isso não garante totalmente a segurança de alunos, professores e demais funcionários, nem mesmo livra a todos de uma possível contaminação.

Estamos em escolas com profissionais que vem de diferentes municípios que utilizam transportes públicos, com adolescentes ainda não imunizados e que por diversos motivos não cumprem as medidas de proteção fora do ambiente escolar. Enfim, apesar de seguirmos os protocolos, na prática, a realidade é muito mais dinâmica e complexa.

Boletim Ciência Macaé: Para além dessas dificuldades relativas à pandemia, gostaríamos de entrar num ponto mais pedagógico. Como foi a sua experiência durante o período de aula remota?

Camila Martins Almenida: As escolas e os professores se reinventaram, sem dúvida. O trabalho foi exaustivo. Postagens constantes, ambientação em novos aplicativos e ferramentas (*meet, loom, classroom, obs, zoom, jitsy, teams, kahoots*, etc), diversas reuniões. Creio que demos o nosso melhor e ainda estamos nesse processo porque, agora, estamos dando aulas no presencial e também no online.

Não há dúvidas – Nunca trabalhamos tanto na vida. Mas, quanto ao que mais nos interessa, o aprendizado de nosso aluno, a realidade se contrapõe bastante àquilo que almejamos. Temos uma participação mediana do aluno, apesar de termos utilizado diversas estratégias para alcançá-los, tanto as mil ferramentas digitais disponíveis, quanto interação via redes sociais, até mesmo com a entrega de apostilas impressas. Logo, podemos concluir que esforço e engajamento nunca faltou.

Boletim Ciência Macaé: Qual a área da educação que considera necessitar de maior investimento para a retomada das aulas?

Camila Martins Almenida: Creio que a área estrutural, pois não sei se a nível de rede municipal, as escolas estão estruturadas. Sei que algumas não retornaram também devido a estrutura física. Então, sem dúvida, essa parte precisa ser revista, não só pela pandemia, mas para que tenhamos escolas mais bem estruturadas para os nossos alunos e comunidade, em geral. Macaé pode realizar isso, os alunos merecem e a equipe docente parece estar pronta para elevar o nível da rede municipal.

2 Entrevista com o Professor Ítalo Rodolfo Silva, Doutor do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar da UFRJ Macaé e da pós-graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ.

Boletim Ciência Macaé: Como você vê o retorno às aulas presenciais?

Ítalo Rodolfo Silva: Com bastante entusiasmo. Penso que após esses quase dois anos de distanciamento, que foi bastante necessário, todos nós estamos com uma nova oportunidade para retornarmos aos trabalhos com outras perspectivas. Penso que houve uma mudança impactante em todos nós, não só pelo tempo que se passou, mas pela intensidade de tudo que tem acontecido. Nesse sentido, acredito que iremos voltar melhores como pessoas e profissionais. É claro que ainda existe algumas preocupações, e que são necessárias, mas, também, penso que todos nós estamos conscientes de que os cuidados necessários deverão ser mantidos. A segurança e o alívio da vacina e dos EPIs permitem pensar dias melhores para esse retorno.

Boletim Ciência Macaé: Que aspecto (s) considera frágil (s) em termos estruturais?

Ítalo Rodolfo Silva: Seria importante que tivéssemos o mínimo para o retorno seguro, como EPIs, álcool em gel, protocolos de utilização dos espaços físicos. E, diante de qualquer sintoma, medidas protocolares que permitam flexibilidade ao corpo social para continuarmos mantendo a segurança. Penso que isso tudo ainda pode ser uma barreira se não for projetado para a quantidade máxima do fluxo esperado, no decurso das atividades pedagógicas, por exemplo.

Boletim Ciência Macaé: Como foi a sua experiência durante o período de aula remota?

Ítalo Rodolfo Silva: Menos interessante do que eu imaginava. Esperava interação de toda a turma, mas percebi que as pessoas estavam tentando otimizar o tempo participando de

inúmeras outras atividades, ao mesmo tempo. Assim, penso que esse processo foi bastante comprometido, porque prejudicou a qualidade das interações e o processo ensino-aprendizagem, nesse sentido, também.

Boletim Ciência Macaé: Qual a área da educação que considera necessitar de maior investimento para a retomada das aulas?

Ítalo Rodolfo Silva: Das relações interpessoais como habilidade relacional transversal ao processo pedagógico entre professores/estudantes – estudantes/estudantes – professores/professores/técnicos. Nesse sentido, considero importante que as pessoas oportunizem momentos para reverem processos pedagógicos que favoreçam as interações humanas para o processo ensino-aprendizagem. Nesse contexto, as Tecnologias de Informação e Comunicação podem ser favoráveis para complementar estratégias de conexões para melhor aprender, dada a dinamicidade das informações e interesse do público envolvido.

3 Entrevista com o Discente Epton Alves Araújo, Acadêmico de Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar da UFRJ Macaé.

Boletim Ciência Macaé: como você vê o retorno às aulas presenciais?

Epton Alves Araújo: Eu vejo com os melhores olhos possíveis. O retorno das aulas presenciais deve ser colocado como prioridade como medidas para os próximos dois semestres.

Boletim Ciência Macaé: Que aspecto (s) considera frágil (s) em termos estruturais?

Epton Alves Araújo: O primeiro termo estrutural que penso é a higiene. Infelizmente, nosso espaço, nos prédios, sempre tivemos dificuldades em ter sabonetes nos banheiros e de boa qualidade. E isso, faz toda diferença até mesmo para outras doenças. Em segundo lugar, alguns espaços que permitem uma certa aglomeração, como no restaurante privado que subside no espaço. A maioria das salas de aula são arejadas, porém, melhores estratégias podem ser pensadas.

Boletim Ciência Macaé: Como foi a sua experiência durante o período de aula remota?

Epton Alves Araújo: A experiência acarreta mais pontos negativos a positivos. Como curso enfermagem, a importância da prática é pulsante e essencial para os discentes. Talvez por essa necessidade de praticar é que o período remoto se tornou mais penoso ao esperado. O nível de interesse é mais efêmero e a facilidade de a atenção ser trocada por outra coisa dentro de casa é maior. Vemos alguns docentes que também não têm suportado este meio, demonstrando que está cada vez mais impraticável o ensino remoto.

Boletim Ciência Macaé: Qual a área da educação que considera necessitar de maior investimento para a retomada das aulas?

Epson Alves Araújo: Os cursos da área de saúde, em específico que necessitam de mais contato com outros humanos como prática de aprendizado e ensino, como medicina, enfermagem e nutrição. Os cursos que são majoritariamente laboratoriais como farmácia (que também está na saúde), química e engenharia, devem ter seu investimento também, porém diferenciado àqueles que precisam sair aos campos práticos e tomarem experiência que não tem sido permitidas.

4 Entrevista com Michelle Martins Mattos Tavares, Fonoaudióloga e mãe de estudantes de 13 e 8 anos

Boletim Ciência Macaé: Como você vê o retorno às aulas presenciais?

Martins Mattos Tavares: De suma importância para o desenvolvimento cognitivo, pedagógico e psicoemocional dos estudantes. 2.

Boletim Ciência Macaé: Que aspecto (s) considera frágil (s) em termos estruturais?

Martins Mattos Tavares: A maior preocupação seria seguir todos os protocolos de maneira segura. Cuidados com a higienização dos ambientes, controle do número de pessoas para não haver aglomeração, constante uso de sabão e álcool e conscientização quanto ao uso de máscara e a vacinação.

Boletim Ciência Macaé: Como foi a sua experiência durante o período de aula remota?

Martins Mattos Tavares: Como inicialmente não tínhamos outra opção devido a necessidade do isolamento social, tivemos que nos adaptar ao modelo. Porém, acompanhar as aulas neste formato, por tanto tempo, causou prejuízos irreparáveis no contexto sócio emocional. Observei cansaço excessivo, dor de cabeça, irritabilidade, imunidade rebaixada.

Boletim Ciência Macaé: Qual a área da educação que considera necessitar de maior investimento para a retomada das aulas?

Martins Mattos Tavares: Priorizar as áreas de saúde, pensando no retorno às práticas laboratoriais e nas vivências clínicas.



Fonte: <https://odebateon.com.br/fafima-foi-descredenciada-pelo-mec-e-fecha-suas-portas>